

20 de agosto – Dia do Maçom

É com grande orgulho que publicamos a peça de arquitetura autoria do Ir.: Nelson de Souza Lima, M.:I.:., da Loja 8 de Maio, apresentado por ocasião do Dia do Maçom.

O ESPÍRITO DA MAÇONARIA

Ir.: Nelson de Souza Lima M.:I.:.



Ao receber a Luz Maçônica e ao ser constituído Aprendiz Maçom e membro ativo e atuante de uma Augusta Loja Maçônica, você está apto a deixar o espírito maçônico florescer em seu coração.

Nobre, graciosa e sábia, a missão maçônica é a de transformar a Humanidade numa grande Fraternidade redimida, uma liga de homens livres e superiores, empenhados na brilhante empresa de conseguir um dia o amor, e seguir a vontade divina.

A Maçonaria é a Amizade, primeiramente, amizade com o grande Companheiro, de quem nos fala o coração, aquele que está mais perto nós que nós mesmos, e cuja inspiração e ajuda é o maior fato da experiência humana.

Esse é o espírito da Maçonaria e deve ser o da nossa Loja. Esse é o seu ideal, que embora não possa ser realizado de imediato, possui um alto significado de amor e de trabalho, para que se torne uma realidade.

Assim, a amizade, longe de ser uma mistura de concessões, é na realidade o gênio construtor do mundo.

O amor é sempre construtivo, e aqueles que mais fizeram para estabelecer a presença de Deus na Terra, foram sempre aqueles que amaram seus semelhantes. E este é o apanágio do homem Maçom.

Então, quando esta grande ideia prevalecer, as seitas antagônicas desaparecerão, diante da grande liga formada pelos que amam e trabalham por

Continua na Pag. 3

Momento de Sabedoria

AMIZADE

Nossa amizade é a mais forte, a mais bela e a única que resistirá a qualquer dificuldade, porque somos irmãos, filhos da viúva.

Enquanto existir amizade entre nós, nossa ligação jamais terá fim.

REUNIÃO DISTRITAL DA GRANDE LOJA



Estiveram presentes na reunião os MM.:II.: Araguay, Claudio Affonso, Levi, Nelson, Octavio, Robson; o M.:M.:Linduarte, o Comp.:M.:Lenilson e o Apr.:M.: André Corado, além dos MM.:II.:Haroldo e Silas que integram a Alta Administração da Grande Loja.

Foi realizada no dia 25 de agosto passado mais uma reunião Distrital da Grande Loja, desta vez envolvendo os distritos 2º, 5º e 14º nas instalações da Academia de Polícia Militar D. João VI.

A agenda de trabalho foi dividida em duas partes. Pela manhã foram realizadas reuniões setoriais com público alvo específico e na parte da tarde reunião ritualística desenvolvida no Grau 1.

Nas reuniões setoriais foram tratados assuntos relativos às Vigilâncias, à Oratória, Tesouraria e Secretaria nas quais a Loja 8 de Maio se fez representar, O nosso V.:M.: e os MM.:II.: se reuniram com o Grão-mestre e os demais Iir.: reuniram com o SEMABRA onde foram sanadas diversas dúvidas de ritualística. Infelizmente não tivemos representante na reunião dos Hospitaleiros. Paralelamente as Cunhadas também se reuniram com o

Circulo Feminino da ACOMI. Representaram o Departamento Feminino Flor de Maio as Cunhadas Ismenia, Janete, Maria das Graças, Marisalda e Rosalia.

Na Reunião Ritualística destacamos a instrução dado pelo Ir.:Marinho que padronizou diversos procedimentos ritualísticos que estavam sendo praticados de maneiras diversas nas Lojas.

Enfatizamos a importância do comparecimento dos Iir.: AApr.: e CComp.: nessas reuniões, pois em muito contribuem para a formação do iniciado.

Nas reuniões distri--tais solicitamos aos nossos representantes que nos indicassem os pontos de maior relevância.

Na grande Oratória a recomendação é agir preventivamente, para evitar que Iir.: entrem com pedidos sem amparo legal. Como exemplo foi citada a dispensa de captação, que atualmente só é concedida por necessidade financeira e não mais por idade.

Outra recomendação que foi feita em quase todas as reuniões setoriais foi a de manter o cadastro do PLAM atualizado.

A regulamentação do plano prevê o pagamento de cem por cento do benefício ao primeiro da relação de beneficiários. Caso este já tenha falecido passa para o seguinte e assim sucessivamente. Caso não haja mais beneficiários a Loja receberá.

Continua na Pag. 4

uma humanidade melhor e de esperança para o futuro, através do espírito maçônico.

Quando este espírito da maçonaria dominar a Terra, como fatalmente acontecerá, a sociedade será uma grande comunhão de bondade, igualdade e justiça, com a utopia da criação de um sistema de servir melhor a Humanidade, e a lei uma regra de filantropia e amor, harmonizado com a fé.

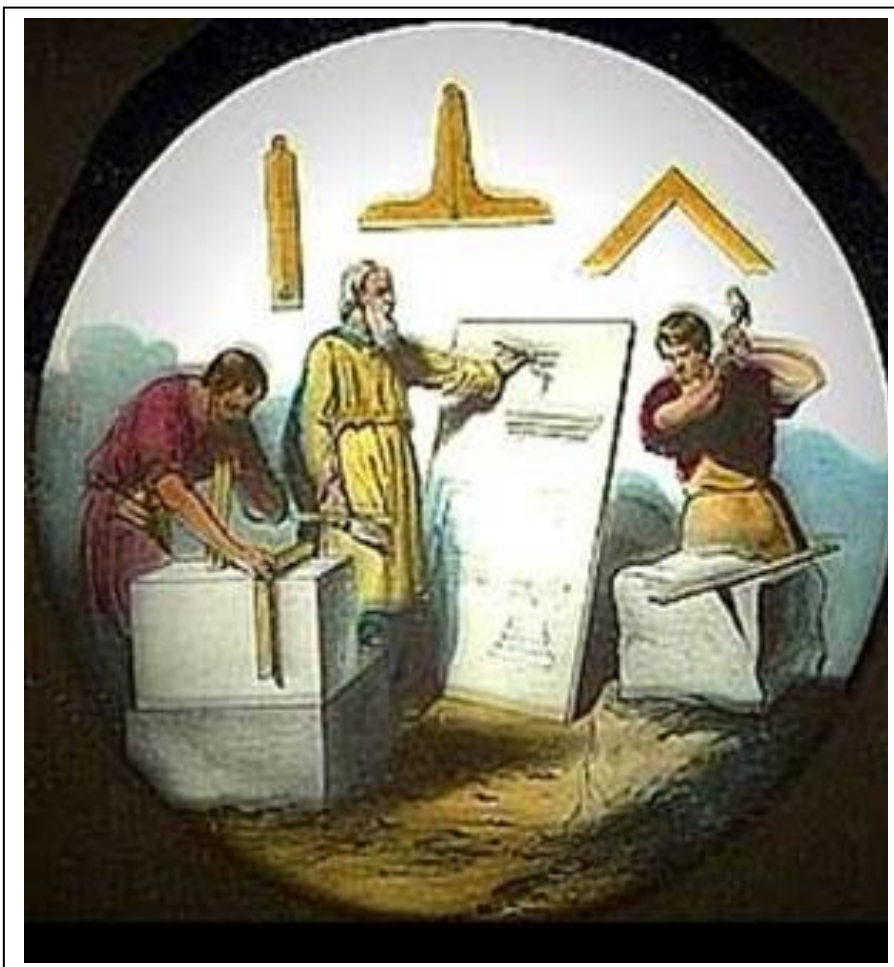
A Maçonaria profetizou que num dia que certamente virá, embora possa demorar, as nações respeitarão a liberdade, serão justas no exercício do poder, humanas na prática da sabedoria, e ninguém tripudiará sobre os direitos do próximo.

A Maçonaria, na sua essência, não estará satisfeita enquanto todos os fios da amizade humana não estiverem entrelaçados numa corda mística de amor que dê volta a Terra, envolvendo a Humanidade na unidade do espírito e na segurança da paz, como é o desejo Divino, no começo e no fim: ou seja só uma raça, a Raça Humana.

Tendo sobrevivido a Impérios e filosofias, tendo visto

gerações surgirem e desaparecerem, a Maçonaria viverá para contemplar a vitória de seu ideal e alegrar-se, através do espírito maçônico. Através do homem Maçom.

A Maçonaria dá, àqueles que se reúnem em seus Templos. Uma visão elevada, aguda,



ricamente inefável e bela, mostrando-lhes em imagens, parábolas e símbolos, a verdade pura e sublime trabalhada em séculos de experiência, testada pelo tempo e considerada válida para a conduta humana. Por esses ensinamentos, o homem Maçom se tornará mais sábio se tiver o coração para ouvi-lo, aprendendo ser ao mesmo tempo corajoso e

gentil, crente e livre como renunciar às superstições e manter a fé.

Este é o ideal da Maçonaria, a que todos nós Maçons em síntese, devemos nos entregar, pois ela exige nossa fidelidade ao que é sagrado, ao poder da verdade, à realidade do amor e ao supremo valor da fé, já que este ideal é tanto mais real, tangível e efetivo quanto nos encarnamos nele.

Deus trabalha para o homem através do homem, e raramente de outro modo. Ele nos pede nossa voz para falarmos Sua verdade, nossas mãos para realizarmos aqui embaixo a Sua obra, para fazerem com que a liberdade e o amor prevaleçam sobre as injustiças e ódio.

A vida é uma escola para as coisas sublimes. Façamos dela uma procura do que é mais elevado, ardente e incessante busca da verdade; vejamos sua nobre utilidade, uma honra

especial, uma sábia liberdade, um serviço genuíno, que cresce e se glorifica através do ESPIRITO DA MAÇONARIA.

PARABENS MEUS IRMÃOS PELO DIA DE GLORIA DE HOJE.

Somente pela fraternidade a liberdade será preservada.

Victor Hugo

REUNIÃO DISTRITAL DA GRANDE LOJA - CONTINUAÇÃO DA PAG. 2



Nossas representantes do Departamento Feminino na Reunião Distrital. (O Ir.: Haroldo estava apenas relacionando as presentes para a confecção da Ata)

A Espiritualidade Maçônica

Ir.: Robson Santiago, M.:I.:

“Para mim é evidente que existe um SER necessário, eterno, supremo e inteligente.”
Voltaire

Um alerta aos Iir.: que pretendem pedir “*Quit Placet*”. A expedição de tal documento implica automaticamente no desligamento do PLAM. Caso o Ir.: venha se filiar em outra loja seu tempo de PLAM começa do zero, ou seja seus beneficiários só receberão integralmente o valor do seguro após dez anos de contribuição, contados a partir da filiação.

A Grande Secretaria também deu destaque ao PLAM.

Na reunião com os VVig.: a palavra chave foi *qualidade*. Primeiro falou-se que estamos escolhendo mau os candidatos à iniciação, o que num futuro muito próximo provocará seu afastamento da Ordem, por não se ajustar à mesma. Falou-se da baixa qualidade dos Trabalhos de Arte Real que na maioria é um “*copia e cola*” de textos encontrados na internet; por último houve reclamação também da baixa qualidade das sindicâncias realizadas. Foi sugerido que a sindicância seja feita por Iir.: de outra loja.

Foi unanimidade entre os Iir.: que lá compareceram de que foi muito positiva a reunião e que a Loja deve incentivar o comparecimento de mais Iir.: nas próximas reuniões distritais.

Introdução

Uma das perguntas que os profanos sempre fazem aos maçons é se a Maçonaria é uma religião, e invariavelmente respondemos que não, mas que é religiosa.

O presente artigo tem por objetivo incentivar nossos leitores a estudarem o tema “*espiritualidade maçônica*.” presente em todas as nossas reuniões e muito pouco estudado ou discutido em Loja.

Ao adjetivar o termo “*espiritualidade*” não queremos dizer que existam vários tipos de espiritualidade, mas sim a maneira de como ela é percebida e praticada pelos iniciados na nossa Sublime Ordem.

Desenvolvimento

“*A Maçonaria proclama, como sempre proclamou desde a sua origem, a existência de um Princípio Criador, sob a denominação de GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO.*” (Ritual do Grau de Aprendiz Maçom, pag. 9). Este Princípio Fundamental concede à Maçonaria seu caráter religioso. Nossa intensão a partir de agora, é ir em busca do objetivo estabelecido levando algumas ideias, aos nossos leitores, que possam incentivá-los no estudo da espiritualidade maçônica.

No parágrafo anterior afirmamos que o Princípio Fundamental da crença em um Princípio Criador concedia à Maçonaria um caráter religioso, mas por quê? O que ou quem é este Princípio Criador?

Continua na Pag. 5

Em primeiro lugar não podemos basear nossa resposta em uma doutrina religiosa, pois isso nos levaria a existência de um culto, o que não temos. Logo nossa resposta tem que se fundamentar em nosso estado psicológico, na nossa convicção, na premissa de que estamos diante de uma verdade.

Logo a única resposta para a nossa pergunta é *Deus*, o que nos leva a um conceito religioso. Então qual é a saída? A Maçonaria por não ser uma exigir que seus membros (conceito de algumas religiões) exigisse apenas a crença em um foi além. Ela exige a crença em um Como livres pensadores, constantes da verdade, cabe-nos desse acréscimo.

Para achar uma outro meio a não ser buscá-la nas O hermetismo com as suas bom argumento para entender esse mostra que o *Princípio* não é só o também os valores que motivaram nossa alma, nosso espírito a na busca da Luz. Todo esse E por que chamar o Grande Arquiteto do Universo

Acabamos de ver que o Princípio Criador foi o responsável pelo surgimento do Universo e pela harmonia entre todas as coisas que o integram. No mundo material, a profissão que mais se aproxima dessas características é a do arquiteto. Deste modo nada mais natural que se nomear o maior de todos os arquitetos, Aquele que criou tudo o que está à nossa volta, de *Grande Arquiteto do Universo*, que é um conceito metafísico, e nada tem de religioso.

Sete Leis do Hermetismo

1. Lei do Mentalismo: O Todo é Mente: O Universo é mental.
2. **Lei da Correspondência:** Aquilo que está em baixo é como aquilo que está em cima.
3. **Lei da Vibração:** Nada está parado, tudo se move, tudo vibra.
4. **Lei da Polaridade:** Tudo é duplo, tudo tem dois polos, tudo tem o seu oposto.
5. **Lei do Ritmo:** Tudo tem fluxo e refluxo, tudo sobe e desce. O ritmo é a compensação.
6. **Lei do Gênero:** o Gênero está em tudo. Tudo tem seus princípios masculinos e femininos. O Gênero se manifesta em todos os planos da criação.
7. **Lei da Causa e Efeito:** Toda causa tem seu efeito. Todo efeito tem a sua causa. Existem muitos planos de causalidade, mas nada escapa à Lei.

religião, não pode acreditem em Deus bastava então, que Criador. Contudo ela *Princípio* Criador.

pesquisadores indagar o porquê

explicação não há antigas tradições.

sete leis nos dá um acréscimo. Ele nos Verbo, a ação, mas a Criação e induz afastar-se das trevas conceito é espiritual.

Princípio Criador de – G.:A.:D.:U.:?

Os Símbolos Maçônicos e a Espiritualidade

A Maçonaria inculca em seus Iniciados que o desenvolvimento da espiritualidade depende da capacidade de cada um em interpretar seus símbolos.

O símbolo é uma combinação de duas metades; apenas quando a reunião das duas partes acontece é que entendemos o símbolo em toda a sua plenitude. Ou seja, é através do símbolo que unimos o visível com o invisível, o interno como externo, o corporal com o espiritual. É o portal entre o observador e o observado.

É através da *intuição* que desvendamos os segredos velados pelos símbolos. Da mesma forma o G.:A.:D.:U.: nos fala através da *intuição* explicando assim o êxtase que por vezes atingimos quando em profunda reflexão nos dirigimos a Ele e conseguimos encontrar o caminho, a solução que tanto procurávamos.

A Humanidade sempre esteve e até os dias de hoje continua a procurar um meio de se comunicar diretamente com o Divino, mas é só através do símbolo que poderemos nos aproximar Dele e beber da Sua sabedoria.

Como conclusão parcial podemos dizer que o símbolo convida o Iniciado a uma incessante transformação de seu ser, a medida em que consegue aprofundar o significado do símbolo em estudo.

Passemos a examinar alguns símbolos, tendo em mente que a interpretação é pessoal, pois não se pode limitar sua definição pelo processo racional. É, como escrevemos, através da *intuição* e após consultar as antigas escolas iniciáticas, que vamos unir as duas metades, a que vemos e a que sentimos.

O Livro da Lei

É um dos símbolos mais importantes da Maçonaria por expressar a verdade revelada por Deus (ou outro nome com o qual o Princípio Criador lhe é conhecido).

Denominado genericamente de “*Livro da Lei Sagrada*” (Fig. 1) ele pode ser representado pela Bíblia, Evangelho, Alcorão, Talmud, etc, isto é, todo livro que contenha a palavra revelada pela Divindade e seja atemporal. É a palavra divina traduzida para o idioma humano.

Este livro acompanhado do Esquadro e do Compasso constituem o que chamamos as “*Três Luzes da Loja*.” O Esquadro representando a ciência terrestre, o Compasso representando a “ciência” espiritual

e o Livro da Lei o eflúvio divino atuando sobre os outros dois campos sintetizam os mistérios da cosmogonia.

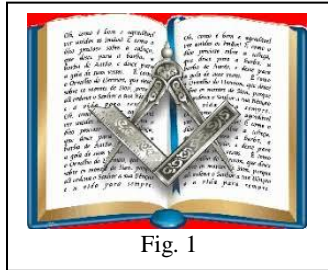


Fig. 1

Como iniciados maçônicos devemos nos empenhar na construção da obra divina, cujo plano está contido no Livro da Lei e é por esta razão que nossos instrumentos de trabalho (Esquadro e Compasso) estão depositados sobre ele.

Podemos concluir que como a Maçonaria exige de seus iniciados a crença em um Princípio Criador e na imortalidade da Alma o Livro da Lei deve estar sempre aberto enquanto trabalhamos.

A Escada de Jacó

O Livro de Genesis 28:10-22 narra a história de Jacó que ao



pernoitar no caminho para Harã sonhou com uma escada que ligava a terra ao céu e anjos de Deus subiam e desciam por ela.

É existente um contato primordial entre o céu e a terra em muitas culturas religiosas.

O simbolismo da escada está ligado à verticalidade, ou seja à valorização, ao progresso do ser, para a sua ascensão espiritual.

Ocorre que a natureza não dá saltos, assim como a evolução humana que segue por etapas segundo a lei infalível do merecimento de cada um.

Desta forma a chegada ao céu se faz por uma sucessão de estados espirituais representados pelos degraus da escada.

É importante lembrar que a escada mística tem dois ramos, um ascendentes e outro descendentes (os anjos de Deus subiam e desciam).

O ramal ascendente representa o amor que se tem pelo G.:A.:D.:U.:, enquanto que o descendente representa o trabalho que devemos desenvolver para o progresso da humanidade.

Do exposto até aqui podemos dizer que a escada mística representa a nossa própria vida neste planeta; é a evolução de nosso espírito em sua marcha constante em direção à Luz. Este progresso tem um triplo sentido: o material, o moral e o espiritual.

O Iniciado consegue sua ascensão a planos mais elevados através do *conhecimento* adquirido com o estudo continuado e a *busca constante da verdade*.

Delta Sagrado

Consiste em um olho dentro de um delta posicionado ao fundo da Loja atrás do Trono do V.:M.:, entre o Sol e a Lua. (Fig 3)

Este símbolo esteve presente nas mais variadas culturas da história humana. A Maçonaria o adotando, nos faz entrar em contato com as mais remotas escolas espirituais da antiguidade e ficar em condições de assimilar suas eternas e iluminadas sabedorias.

Sendo o olho o órgão de percepção visual, seu simbolismo

está ligado à percepção intelectual. Nas culturas antigas os olhos físicos são associados ao Sol (o da direita) e a Lua (o da esquerda).

Entretanto o simbolismo que

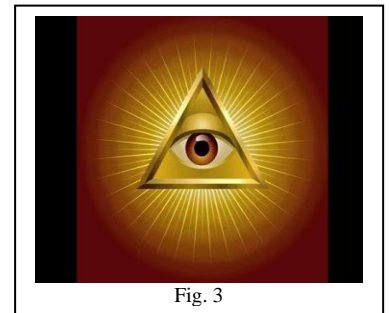


Fig. 3

se procura no símbolo em estudo diz respeito a um terceiro olho, o olho frontal ou o “terceiro olho de Shiva” responsável pela visão intuitiva.

Segundo Einstein as verdades elementares do Universo somente são alcançadas através de nossa visão intuitiva. Daí se faz necessário que ela seja despertada e desenvolvida no Iniciado para que atinjam a verdadeira Iniciação.

A intuição é uma forma de iluminação direta e imediata através da qual se entra em contato com o ente superior, uma espécie de revelação.

Resumindo: o único olho inscrito em um triângulo, situado no oriente é o símbolo da Essência e do Conhecimento Divino, a onisciência do Grande Arquiteto do Universo.

Conclusão

O tema é empolgante e envolvente, mas nosso espaço é limitado. Esperamos que o pouco do que aqui foi exposto tenha despertado o interesse de nossos leitores no aprofundamento do estudo da componente espiritual da Maçonaria.

Paz e Luz!

Fonte: Chaves da Espiritualidade Maçônica – Fernando Cesar Gregório – Ed A Trolha.